

## **AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONCEPÇÕES SOBRE A IDENTIDADE FEMININA NA INFÂNCIA**

Autora (1): Livia Maria Serafim Duarte Oliveira  
*UEPB / [serafim\\_livia@hotmail.com](mailto:serafim_livia@hotmail.com)*

**RESUMO:** O contexto contemporâneo é marcado por uma sociedade complexa, de múltiplas culturas e de relações híbridas, ante a esta configuração, buscamos apontar uma reflexão aberta, em que os diferentes grupos culturais tenham voz. Neste sentido, enfatizamos a função social da escola e trataremos do papel educativo presente nas histórias em quadrinhos, que podem vir a contribuir na Educação Básica, a partir da formação inicial docente. Diante do exposto indagamos, como é possível promover e trabalhar a equidade de gênero na escola brasileira contemporânea? Como os cursos de pedagogia estão formando os docentes que irão atuar na educação básica, nos anos iniciais, sobre as identidades de gênero, presentes no cotidiano escolar? Como é possível trabalhar as identidades de gênero na infância, a partir da utilização do potencial educativo das histórias em quadrinhos que apresentam personagens infantis femininos? A partir destas questões norteadoras apresentamos o seguinte objetivo investigar o papel educativo das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar, na perspectiva da formação inicial docente, nas discussões sobre as identidades de gênero na infância, como foco no feminino. Este estudo em educação encontra-se em andamento, configura-se como qualitativa, com característica inicial bibliográfica e no decorrer do processo será do tipo pesquisa-ação. Nossa base teórica se constitui em: Carvalho e Pereira (2003), Santos e Vergueiro (2012), Balestrin e Soares (2007), outros que discutem identidade de gênero e histórias em quadrinhos. Neste sentido, compreendemos que as diferentes abordagens temáticas presentes nas histórias em quadrinhos estão articuladas ao desenvolvimento histórico e cultural presente na sociedade, então podemos inicialmente observar que a partir do contexto representativo nos quadrinhos percebemos as construções que envolvem as identidades de gênero, focando no feminino e sua relação com a infância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Histórias em quadrinhos, Formação docente, Identidade feminina, Infância.

### **INTRODUÇÃO**

Os avanços científicos e as inovações tecnológicas têm caracterizado a sociedade contemporânea como sendo a do conhecimento. Segundo Marcelo (2009, p. 110), “o valor das sociedades atuais está diretamente relacionado com o nível de formação de seus cidadãos e a capacidade de inovação e empreendimento que elas possuem”. Presenciamos uma revolução tecnológica e informacional, visto que a cada segundo estamos conectados e atualizados sobre os acontecimentos globais e locais.

Neste sentido, a preocupação com a educação e, em decorrência, com a formação docente aparece como uma questão importante nesta sociedade, em razão das demandas e das pressões de

variados grupos sociais, considerando as novas estruturas do mundo contemporâneo. Conforme aponta Gatti, *et al.* (2011), nas sociedades contemporâneas, o indivíduo é considerado um elemento essencial para a organização sociopolítica e a realização dessa condição fundamenta-se na ideia dos direitos humanos. A educação por sua vez, a autora, consagra-se como um direito subjetivo inalienável das pessoas. Neste cenário, as lutas e reivindicações por uma educação de qualidade para todos e todas tornam-se uma expressão da busca por esse direito.

Ante ao cenário social complexo presente na contextura escolar, de múltiplas culturas e de relações culturais híbridas, apontamos para uma reflexão mais aberta, em que os diferentes grupos culturais tenham voz. Sendo assim, Costa, *et al. apud* Hall (2003, p. 40), dizem que os “Estudos Culturais se constituíram como um projeto político de oposição, e suas movimentações sempre foram acompanhadas de transtornos, discussão, ansiedades instáveis e um silêncio inquietante”.

Apresentamos como objeto de estudo o papel educativo das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar na perspectiva da formação inicial docente, nas discussões sobre as identidades de gênero na infância como foco no feminino.

Desta forma, buscamos, justificar este estudo na formação inicial docente porque é neste campo que necessitam acontecer importantes discussões sobre as questões da equidade, enfatizando como os processos e as práticas educacionais estão voltadas para o ser e o agir dos indivíduos.

Neste contexto inicial da profissionalização do professor que se oportuniza um trabalho educativo que vislumbra a prática na educação básica, de ajudar as crianças a descobrirem e alcançarem seu potencial, as práticas e comportamentos que não reproduzam as desigualdades, mas as desafiam e mostram às crianças, famílias, comunidade escolar e acadêmicas a compreender as formas como funcionam os processos de desigualdades sociais, culturais, econômicos, políticos psicológicos etc. que constroem e controlam as identidades (CARVALHO; PEREIRA, 2003).

Diante do exposto, entendemos identidade como “o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados, o(s) qual(ais) prevalece(m) sobre outras fontes de significado” (CASTELLS, 2010, p. 23).

Neste sentido, apresentamos a pertinência de desenvolver um estudo sobre identidade de gênero na infância, presente nas séries iniciais da Educação Básica, pois ainda vivenciamos na cultura escolar uma visão androcêntrica e de dominação masculina, que ainda é fortemente institucionalizada e internalizada, estruturando assim, todos os aspectos da vida social, expressadas através da cultura, ideologia, violência, sexualidade, reprodução, divisão do trabalho, organização do estado e nas práticas discursivas (CARVALHO; PEREIRA, 2003).



Outro aspecto relevante para justificarmos esta proposta de estudo é a compreensão da educação como um campo amplo que não se limita a escola, pois utilizamos as histórias em quadrinho como uma fonte de representação social que possibilita aos profissionais em formação, apreender e promover reflexões, discussões e práticas a partir do potencial educativo que apresenta este artefato cultural.

Diante do exposto indagamos, como é possível promover e trabalhar a equidade de gênero na escola brasileira contemporânea? Como os cursos de pedagogia estão formando os docentes que irão atuar na educação básica, nos anos iniciais, sobre as identidades de gênero, presentes no cotidiano escolar? Como é possível trabalhar as identidades de gênero na infância, a partir da utilização do potencial educativo das histórias em quadrinhos que apresentam personagens infantis femininos?

Diante destas questões norteadoras apresentamos o seguinte objetivo, investigar o papel educativo das histórias em quadrinhos no cotidiano escolar, na perspectiva da formação inicial docente, nas discussões sobre as identidades de gênero na infância, como foco no feminino.

Este estudo em educação encontra-se em andamento, configura-se como qualitativa, com característica inicial bibliográfica e no decorrer do processo será do tipo pesquisa-ação. Nossa base teórica se constitui em: Carvalho e Pereira (2003), Santos e Vergueiro (2012), Balestrin e Soares (2007), outros que discutem identidade de gênero e histórias em quadrinhos.

Assim sendo, Comungamos com Luyten (1985) quando discute que as diferentes abordagens temáticas presentes nas histórias em quadrinhos estão articuladas ao desenvolvimento histórico e cultural presente na sociedade, ou seja, para cada momento histórico e cultural, são elaboradas diferentes representações dos sujeitos sociais nos quadrinhos e essas representações produzem efeito no contexto social podendo também repercutir, na temática e na estrutura dos quadrinhos.

## **METODOLOGIA**

No contexto contemporâneo, os estudos educacionais estão cada vez mais submetidos às novas exigências de ordem científica e profissional, como também, cultural, social e político. No entanto, essas exigências criam pressões no campo da educação que nem sempre são entendidas e analisadas. Segundo Gatti (2012), quando utilizamos a expressão “pesquisa em educação” estamos





sinalizando uma posição integradora convergente de várias áreas, porém com um ponto de partida, os processos educativos. Neste sentido, esta pesquisa em andamento, configura-se como qualitativa, com característica inicial bibliográfica e no decorrer do processo será do tipo pesquisa-ação.

Oliveira (2007), caracteriza a pesquisa qualitativa como sendo uma tentativa de explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamentos.

Fazem parte também, desta pesquisa, o estudo bibliográfico e documental que para Severino (2007) configuram-se como aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e outros.

No caso da pesquisa-ação, Palavizini (2012) discute que este tipo de pesquisa assume um compromisso de promover entre pesquisador e participantes os meios que contribuam para torná-los capazes de responder com maior eficiência aos problemas da realidade em que vivem, vem mostrar aos envolvidos que, além de participarem, precisam ampliar o seu conhecimento, fortalecendo seu poder de decisão consciente assumir o compromisso de ação para a transformação do mundo real. Neste sentido, o pesquisador assume então um papel ativo na reflexão dos problemas levantados, na definição conjunta das ações e no acompanhamento e avaliação do processo.

O campo de pesquisa situa-se na Universidade Estadual da Paraíba, no Campus III, na cidade de Guarabira. Os sujeitos serão, alunos(as) do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, que estarão prestes a atuar na educação. Salientamos que a escola do campo e os sujeitos da pesquisa deu-se pelo fato de atuarmos na instituição enquanto professora substituta dos componentes curriculares em Gestão Educacional e Estágio Supervisionado em Gestão Educacional.

Nas pesquisas de abordagem qualitativa conforme discute Oliveira (2007), dentre os mais importantes instrumentos ou técnicas de pesquisa que ajudam a desvelar os fenômenos e os fatos, destacam-se, observações participante, por participar do processo contínuo de formação dos sujeitos da pesquisa, questionários, a qual facilitam a comunicação quanto à obtenção de dados qualitativos sobre a temática a ser desenvolvida na pesquisa e para finalizar iremos utilizar as oficinas pedagógicas para discutimos o potencial educativo dos quadrinhos em relação as identidades de gênero, a partir dos personagens infantis femininos. Nesta perspectiva, os instrumentos e técnicas que pretendemos utilizar nesta pesquisa serão: a técnica de observação participante, questionários e oficinas pedagógicas.



Severino (2007), destaca a importância dos instrumentos e técnicas para a pesquisa discute que a ciência, como modalidade de conhecimento, só se processa como resultado de articulação de lógico com o real, do teórico com o empírico, não se reduzindo a um mero levantamento e exposição de fatos ou a uma coleção de dados, já que estes precisam ser articulados mediante a uma leitura teórica que pode caracterizar como científico os dados empíricos.

## RESULTADO E DISCUSSÕES

Muito se tem discutido e questionado sobre as relações de gênero e as sexualidades na escola, a partir dos movimentos e teorização feministas que enfatizaram estas questões como centrais para os envolvidos com o pensar e o fazer educativo. Estes debates em torno das questões de gênero adentam os muros da escola pelas as situações cotidianas e pedagógicas.

Sabemos que, historicamente, de algum modo a escola investiu na educação sexual por meio de programas educativos, diversos, silenciadores dóceis dos corpos escolarizados, através de normas, do uso do tempo, do espaço, das rotinas. A escola sempre esteve envolvida no processo de construção de gênero e sexualidade (BALESTRIN; SOARES, 2007). “Por sua vez, a escola é simultaneamente reprodutora e transformadora das diferenças de gênero devido as contradições que nela ocorrem e às que ela própria introduz” (CARVALHO; PEREIRA, 2003, p. 65).

Conforme Balestrin e Soares (2007), o termo gênero emerge no contexto das lutas e teorização feministas para romper com o determinismo biológico e afirmar que não há uma essência feminina e uma essência masculina que nasceria com o indivíduo. Posteriormente sendo ampliada para além das identidades de gênero, percebendo que as instituições, as práticas, as profissões também são tenrificadas e que as relações de gênero são relações de poder.

Carvalho e Pereira (2003), ainda complementam que mesmo a divisão de gênero pareça ser universal, a construção e a expressão da masculinidade e feminilidade são variáveis, de acordo com o momento histórico e a situação social, classe social, religião, etnia, região e idade. Assim, a feminilidade e masculinidade tem significados plurais e que interagem com as relações de poder.

A partir dos conceitos desenvolvidos sobre gênero, observamos que na contemporaneidade a compreensão do ser criança está constituída como social e historicamente, pertencente a uma classe social, gênero, raça, etnia, um ser ativo e inventivo, que não apenas reproduz a cultura, mas que também produz. A infância, com o tempo social tem sido marcada pelo silenciamento atrelada ao condicionamento, ao ser adulto, submetida a um processo que procura construir práticas



culturais. No entanto, as culturas infantis são (re)construídas a partir do mundo que os adultos(as) oferecem, através de brincadeiras, acesso informação midiática e aos processos de escolarização (SILVA, 2015).

Deste modo, torna-se necessário para o campo educacional voltar-se para as produções e potencialidades infantis, como a capacidade de materializar e compartilhar suas indagações frente ao mundo que estão inseridas. Assim, desde pequenas as crianças participam de várias práticas culturais, e vão assimilando os significados de ser homem, mulher, branco(a), negro(a) etc. e nestas relações aprendem os atributos ditos masculinos e femininos, que há uma maneira de se comportar diferenciado para cada sexo, categorizando homens e mulheres como forma de hierarquizar as diferenças sociais.

A realidade educacional que busca desenvolver práticas educativas que promovam uma qualificação crítica em torno do processo de aprendizagem e que esteja voltada para equidade de direitos, a exemplo das questões de gênero, buscamos através das histórias em quadrinho, no contexto da formação docente, promover reflexões, debates e relações teoria/prática em torno das temáticas sociais contemporâneas.

Compreendemos que as histórias em quadrinhos enquanto espaço de educar. Elas consistem num meio que proporciona no contexto educacional e cultural, a prática da cidadania, seja de forma direta ou indireta, pois os quadrinhos, enquanto meio cultural, literário e comunicacional, possuem a capacidade de construir representações sociais no processo de socialização de valores e ações culturais.

De acordo com Guimarães (2003), os quadrinhos são vistos como forma de expressão artística que tenta representar um movimento através de imagem e estética, entretanto, McCloud *apud* Chagas (2008) define os quadrinhos como sendo imagens pictóricas justapostas em sequencias deliberadas destinadas a transmitir informações, uma arte sequencial.

No contexto do ensino superior, a utilização dos quadrinhos possibilita ao graduando em licenciatura, mais especificamente, abordar temas sob diferentes perspectivas, focalizando temáticas que fazem parte das discussões e debates dentro e fora dos contextos acadêmicos e escolarizados e que são significativas de serem trabalhadas na escola, propiciando o aprofundamento e fixação de um determinado conteúdo, pois as possibilidades teóricas são amplas, visto que as histórias contidas nos quadrinhos apresentam em sua trama, temas e temáticas que podem ser inseridos para mais variadas disciplinas, como artes, história, sociologia, psicologia, letras, entre outras.



Para Santos e Vergueiro (2012), mesmo mediante as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e da compra e distribuição, por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), de publicações de quadrinhos, a utilização deles na educação básica necessita de reflexões que subsidiem práticas adequadas para utilização destes, que levem propostas e resultados ao aprendizado, pois ter álbuns e revistas em quadrinhos na sala de aula não significa dizer que estão sendo usados como material pedagógico pelos/as professores/as.

## CONCLUSÕES

As histórias em quadrinhos nesta proposta de estudo são compreendidas não apenas como um produto de entretenimento midiático cultural comercial, mas como um artefato educativo que promove situações lúdicas, defesas de ideias sociais, políticas e consumo.

Quando focamos nas discussões sobre as identidades de gênero representadas pelas personagens infantis, femininas, buscamos compreender como as relações de gênero são constituídas nos quadrinhos e atentamos para um possível trabalho educativo que promova e contribua no processo formativo da infância dos anos iniciais, a partir de uma proposta voltada para equidade de gênero na escola.

Conforme podemos perceber durante as discussões desenvolvidas que é na formação inicial, durante o ensino superior, que o/a professor/a terá acesso as informações relativas aos quadrinhos e o uso destes como conteúdo e meio de aprendizagem no ambiente escolar, pode permitir que este futuro/a docente compreenda o potencial educacional dos quadrinhos, não apenas, vendo-os como entretenimento, mas como uma forma de aprendizagem.

Neste sentido, enfatizamos que é durante a formação inicial, no espaço acadêmico e também na formação continuada, que o futuro/a professores/as deve ter acesso às informações conhecimentos, sobre os aspectos didáticos pedagógicos das histórias em quadrinhos para que possam utilizar na sala de aula.

Portanto, conforme apontam Carvalho e Pereira (2003), existem pelo menos três elementos fundamentais que os programas de formação docente que discutem a equidade de gênero necessitam abordar, a escola como agência social, escola como agente de mudança que influencia na capacidade de mudança na ação pessoal e profissional dos/das professores/as.

## REFERÊNCIAS



BALESTRIN, P. A.; SOARES, R. F. R. Gênero, Sexualidade nas práticas educativas. In: CNTE. **Diversidade na escola: gênero e sexualidade**. Brasília: CNTE, 2007.

CARVALHO, M. E. P.; PEREIRA, M. Z. C. (Orgs.). **Gênero e Educação: múltiplas faces**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CHAGAS, L. Z. **Capitão América: interpretações sócio-antropológica de um super-herói de histórias em quadrinhos**. SINAI – Revista Eletrônica. Vitória: CCHN, UFES, n. 3, v. 1, jun. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufes.br/sinais/article/view/2865/2331> Acesso em: 01 set. 2015.

COSTA, M. V. et al. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, ed. especial, n. 23, maio./jun./jul./ago. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php/script sci\\_serial/pid\\_1413-2478/ing\\_pt/nrm\\_iso](http://www.scielo.br/scielo.php/script sci_serial/pid_1413-2478/ing_pt/nrm_iso) Acesso em: 16 abr. 2015.

GATTI, B. A. et al. **Políticas Docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GUIMARÃES, E. Integração texto/imagem na história em quadrinhos. In: **XXVI Congresso Anual em Ciências da Comunicação**, 26, 2003, Belo Horizonte. **Anais do Congresso Anual em Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/94376493781718004127760850366755720195.pdf> Acesso em: 01 set. 2015.

LUYTEN, S. M. B. (Org.). **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Autêntica**. Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109 – 131, ago/dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> Acesso em: 16 abr. 2015.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PALAVIZINI, R. S. Uma abordagem transdisciplinar à pesquisa-ação. **Revista Terceiro Incluído: transdisciplinaridade e educação ambiental**. Universidade Federal de Goiás, v. 2, n. 1, jan./jun., 2012. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/teri/article/download/20140/11725>. Acesso em: 11 set. 2015.

\_\_\_\_\_. Histórias em quadrinhos no processo de aprendizado: da teoria à prática. **Revista Científica – ECCOS**. São Paulo, n. 27, p. 81-95, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://repositorio.uscs.edu.br/bitstream/123456789/244/2/HIST%C3%93RIAS%20EM%20QUADRINHOS%20NO%20PROCESSO%20DE%20APRENDIZADO.pdf> Acesso em: 01 set. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, J. D. P. Q. “Super-Meninas em: o poder do rosa!?!” Por uma compreensão das feminilidades infantis a partir dos estudos de mídia, gênero e infância. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 887 - 913, set./dez. 2015. Disponível em: <http://www.perspectiva.ufsc.br> Acesso em: 13 set. 2016.





**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

